

DOCUMENTAÇÃO

A Folha de Sines: quinzenário de defesa e propaganda de Sines. Direção de Júlio Gomes da Silva Júnior. Edição de Higino Guisado Espada. Sines: A Folha de Sines, 1919-1930.

Anuário Comercial, Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, anos de 1907-1911.

LOUREIRO, Adolfo (1909). Os Portos Marítimos de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional. Volume IV.

MADEIRA, João (1986). A Greve dos Corticeiros em Sines em 1908, *História*, primeira série, nº 87, janeiro de 1986.

MADEIRA, João (1991). Os Corticeiros e o sindicalismo em Sines (1910 – 1914). *História*, primeira série, nº. 142, julho de 1991.

Notícias de Sines: quinzenário independente do Alentejo Litoral. Número especial. Direção de Alcídio Torres. Sines: Edisines. 2002.

PATRÍCIO, Sandra (2016). Santa Casa da Misericórdia de Sines: 500 anos da história de uma instituição. Sines: Santa Casa da Misericórdia de Sines. ISBN 978-989-99540-0-7.

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula (2017). Sines, a Terra e o Mar. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-18-4.

Arquivo Municipal de Sines

Câmara Municipal de Sines, Correspondência Recebida, 1921, 1928, 1934, 1935, 1936, 1941, 1942, 1943, 1945, 1946, 1949, 1970-1980, 1997.

Câmara Municipal de Sines, Livros de Atas 16, 17, 19, 20, 21, 26, 31, 32.

Câmara Municipal de Sines, Recortes de Imprensa, 1944.

Câmara Municipal de Sines, Documentos das Atas de Reuniões, maço 1 de 1926.

Câmara Municipal de Sines. Documentos de escrituras diversas de 1940-1944, Autos de entrega das obras de construção de um muro de suporte no Sanatório Prats, documento 2.

Câmara Municipal de Sines. Projetos de edifícios municipais. Projetos do Sanatório Prats, maço 36, 1937-1944.

Câmara Municipal de Sines. Documentos de escrituras diversas entre 1945 e 1953, Relações de bens do Sanatório Prats, maço 6, documento 1, 21 de junho de 1945.

Coleção Mosaico das Memórias, n.º 13, Santa Casa da Misericórdia de Sines

Arquivo Distrital de Setúbal

Gabinete da Área de Sines. Relatório de execução de 1973. Caixa 287/644/3.



CONHECER PARA PROTEGER - Nº 5

JULHO DE 2025

CONHECER PARA PROTEGER

Património Industrial de Sines

Nº 5



FÁBRICA DE
CORTIÇA PRATS

DESIGNAÇÃO: FÁBRICA DE CORTIÇA PRATS/SANATÓRIO PRATS/CASA DOS PESCADORES DE SINES/CENTRO DE SAÚDE DE SINES/LAR PRATS

ACESSO: 37.95463137930119, -8.872309213271492

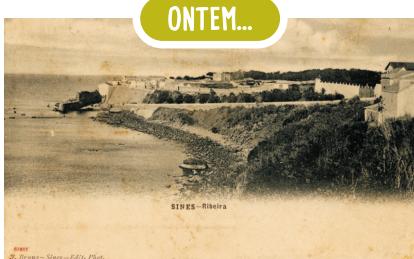


Figura 1. Sines- Ribeira. J. Bruno- Sines- Edit. Phot., [1907]. À direita é visível o muro da Fábrica Prats. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, Coleção Fotográfica, Cf0413.

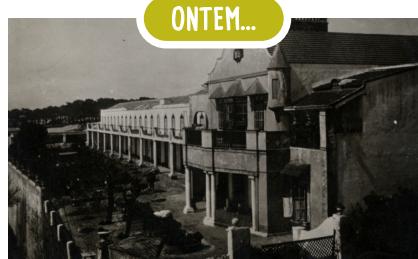


Figura 2. O Sanatório nos finais dos anos 30. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, Coleção Fotográfica, Cf0027.



Figura 3. Sines-Sanatório Prats, [1950]. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, Coleção Fotográfica, Cf0032.

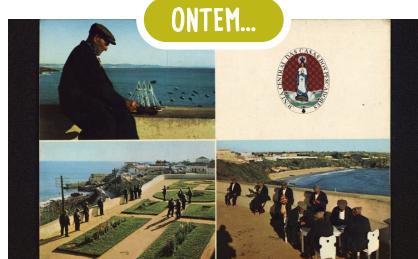


Figura 4. [Casa dos Pescadores de Sines] [1960]. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, Coleção Santa Casa da Misericórdia de Sines, MMS-013-002.

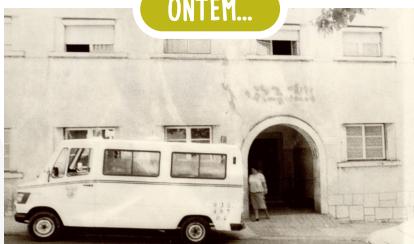


Figura 5. Centro de Saúde de Sines na antiga Casa dos Pescadores, [1980]. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, Coleção Fotográfica, CF0001.0001.



Figura 6. Lar Prats, 2013. Fotografia de Sofia Costa. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, Coleção Fotográfica, FRD_124.004.



CRONOLOGIA

- 1904 Primeira referência à fábrica de cortiça em prancha de José Prats, que à data tinha 136 operários, a segunda maior fábrica de cortiça em Sines.
- 1908-1909 Greve dos operários corticeiros e tumultos na Prats, quando um gerente insultou um operário.
- 1912 Greve iniciada em novembro, terminou no inicio de 1913. Operários corticeiros manifestavam-se contra o aumento dos géneros e melhores salários.
- 1913 As principais fábricas de Sines (Herold, Bigas, Prats, Asps e Buckhall) aumentam os salários entre 2 e 8%.
- 1916 A fábrica de José Prats, catalão com residência em Hamburgo, é encerrada no contexto da Primeira Guerra Mundial. Tinha 60 operários.
- 1916 Óbito de José Prats, que em testamento lega à vila de Sines a propriedade da sua fábrica de cortiça para a instalação de um sanatório, bem como o seu mobiliário e 25 000 marcos. O usufruto é de John Presch, até à sua morte.
- 1921 John Presch aceitou o usufruto da fábrica de Sines e respetivo mobiliário.
- 1922 Alberto Prats propõe à Câmara que desista do legado do seu pai, a troco de 10 000 escudos para o Hospital e 10 000 escudos para o Montejo, ou Associação de Socorros Mútuos. A oferta, considerada vexatória, foi rejeitada.
- 1925-1945 Funcionamento do Sanatório Prats, com administradores nomeados pela Câmara Municipal, como colónia de férias e asilo para pescadores.
- 1928 O Governo Civil de Setúbal aprovou os Estatutos do Sanatório Prats.
- 1940 A Casa de Repouso para Inválidos de Trabalho alberga 12 inválidos, dotada de três dormitórios, um refeitório, uma casa de banho e um recinto ao ar livre.
- 1941 Início da negociação da entrega do Sanatório à Junta Central dos Pescadores. Entram em funcionamento as escolas feminina e masculina.
- 1943 Terminadas as obras de adaptação da casa de trabalho feminina da Delegação da Casa dos Pescadores, já no edifício da Casa de Repouso Prats.
- 1944 Adaptação das instalações sanitárias junto das camaristas dos pavilhões do Sanatório Prats.
- 1945 Auto de entrega do Sanatório à Junta Central da Casa dos Pescadores. À data dispunha, no rés-do-chão, de um corredor, um quarto de costura, um escritório, a sala de espera do médico, um refeitório, um quarto de banho, um dormitório com nove camas, uma cozinha e uma despensa. Era no rés-do-chão que permaneciam os inválidos. No refeitório, estava exposto um quadro com o retrato de José Prats, cujo paradeiro hoje se desconhece. No primeiro andar situava-se uma antiga sala de bilhar com três quadros com vistas de Hamburgo, dois quartos de hóspedes, quarto de banho, corredor, despensa e cozinha.
- 1946 A maquinaria ainda subsistente é vendida à Hauser e Fernandes, outra fábrica de cortiça existente em Sines. Foram vendidos uma caldeira a vapor, uma prensa hidráulica, dezasseis garlolas, três conchas, três máquinas de braços iguais, duas balanças de braços iguais, um torno de bancada e uma prensa manual desmarchada.
- 1949 Inauguração do asilo, escola e creche da Casa dos Pescadores no antigo Sanatório Prats, pela Junta Central da Casa dos Pescadores.
- 1958 «Demolição da parte antiga do Sanatório Prats e a construção do Parque Infantil, no mesmo local», pela Junta Central da Casa dos Pescadores.
- 1966 A Casa dos Pescadores de Sines administrava a casa de repouso, um centro de assistência social, quatro postos médicos, uma maternidade, uma creche e jardim infantil e casa de trabalhos manuais e formação doméstica.
- 1973 Substituição do muro existente por um murete em rede metálica. O Gabinete da Área de Sines remodela as instalações da Junta Central da Casa dos Pescadores e nelas instala um serviço de restauração para os trabalhadores do Complexo Industrial.
- 1976 Extinção da Junta Central das Casas dos Pescadores.
- 1980-1988 A Câmara Municipal de Sines, de novo na posse do edifício, faz obras de ampliação para aí instalar o Centro de Saúde de Sines, que aí funcionou.
- 1991 A Câmara Municipal de Sines e a Santa Casa da Misericórdia de Sines firmaram um protocolo de comodato no qual a segunda outorgante se comprometia a gerir o património legado por José Prats.
- 1997 Inauguração da remodelação e ampliação do Lar Prats, pela Santa Casa da Misericórdia de Sines.